

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 5
[recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida
Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na
Educação Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-555-6

DOI 10.22533/at.ed.556192008

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação –
Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre
José. III. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA DISSEMINAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE MUTUÍPE-BA	
Wanderson Amorim dos Santos Arlene Andrade Malta Evonete Santos do Espírito Santo Jailson de Jesus Santos Arlei Evangelista Santos Maria da Conceição Pinheiro de Santana Rafael da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5561920081	
CAPÍTULO 2	10
À EDUCAÇÃO FAMILIAR E O FEMINISMO ISLÂMICO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO CULTURAL E SOCIAL	
Lucas Batista Carriconde Nathalia Rafaela Paes e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5561920082	
CAPÍTULO 3	23
O MODELO DE EDUCAÇÃO FEMININA DO FILOSOFO LUÍS ANTÓNIO VERNEY NO SÉCULO XVIII	
Dyeinne Cristina Tomé	
DOI 10.22533/at.ed.5561920083	
CAPÍTULO 4	35
MÉTODO BAMBU NO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros Leidiane Francis de Araújo Costa Débora Morgana Soares Oliveira do Ó Reginaldo Luís da Rocha Júnior Suelayni de Azevedo Albuquerque Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros Soraia Lins de Arruda Costa Laís Helena de Souza Soares Lima Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5561920084	
CAPÍTULO 5	45
METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: GESTÃO DE PROJETOS EM GERONTOLOGIA	
Maria Luisa Trindade Bestetti Tássia Monique Chiarelli	
DOI 10.22533/at.ed.5561920085	

CAPÍTULO 6	57
MODELAGEM DE FILTRO DE MICROFITA COM GEOMETRIAS DIVERSAS E DEFORMAÇÕES NO PLANO TERRA COM O PROGRAMA DE SIMULAÇÕES DE ONDA COMPLETA	
<p>Ana Paula Bezerra dos Santos Pedro Carlos de Assis Júnior Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira Rodrigo César Fonseca da Silva Marcelo da Silva Vieira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920086	
CAPÍTULO 7	66
O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE NAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<p>Edlauva Oliveira dos Santos Leila Márcia Ghedin Evandro Ghedin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920087	
CAPÍTULO 8	78
O USO DO MULTIPLANO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE POLÍGONOS A ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS	
<p>Ana Kely de Albuquerque Sousa e Souza Abigail Fregni Lins Patrícia Sandalo Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920088	
CAPÍTULO 9	87
O USO DOS JOGOS DO TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO SIMBÓLICA COM UM GRUPO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BRASÍLIA	
<p>Simone Lisniowski Sandra Francesca Conte de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.5561920089	
CAPÍTULO 10	98
OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E A CIDADANIA PLANETÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO	
<p>José Auricélio Bernardo Cândido Geanne Maria Costa Torres Inês Dolores Teles Figueiredo Maria Rosilene Cândido Moreira Slayton Frota Sá Nogueira Neves Francisco José Maia Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200810	
CAPÍTULO 11	109
OS IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE BUSINESS INTELLIGENCE NA GESTÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO LOYOLA, EM BELO HORIZONTE (MG)	
<p>Guilherme Rodrigues Pereira Frederico César Mafra Pereira Jorge Tadeu Ramos Neves</p>	
DOI 10.22533/at.ed.55619200811	

CAPÍTULO 12	125
A CONTRIBUIÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
DOI 10.22533/at.ed.55619200812	
CAPÍTULO 13	135
PANORAMA DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	
Karina Sasso Fernandes Irene Cristina de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200813	
CAPÍTULO 14	149
PERFIL DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI	
Edson Luiz Tonello Junior Izabele Brandão Krueel	
DOI 10.22533/at.ed.55619200814	
CAPÍTULO 15	160
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS?	
Janes Santos Herdy	
DOI 10.22533/at.ed.55619200815	
CAPÍTULO 16	173
REFLEXÕES ACERCA DO FENÔMENO DA TRANSGERACIONALIDADE PSÍQUICA E DA INTERDIÇÃO DE “FALAR SOBRE” COMO OBSTÁCULOS AO APRENDER PELA EXPERIÊNCIA	
Jackeline Jardim Mendonça Vera Lúcia Blum Andréia de Fátima de Souza Dembiski Daniely Cristina Santos Souza André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200816	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO TRANSFERENCIAL E A PRODUÇÃO DE DADOS NO CAMPO DA PESQUISA COM O MÉTODO PSICANALÍTICO	
Renata Garutti Rossafa Vera Lúcia Blum André Elias Cruz Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200817	
CAPÍTULO 18	197
REFLEXÕES DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE EDUCACIONAL EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)	
Mateus Santos Neves Heloisa de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.55619200818	

CAPÍTULO 19	202
REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA EMPREENDEDORA A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES DOS PARADIGMAS DA ESCOLA TECNICISTA	
Claudeneý Licínio Oliveira Antônio José Müller Marcos Antonio Fari Junior	
DOI 10.22533/at.ed.55619200819	
CAPÍTULO 20	218
REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA	
Alcylanna Nunes Teixeira Antoniél dos Santos Gomes Filho Tamyris Madeira de Brito Jardel Pereira da Silva Thaís Lucena Grangeiro Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.55619200820	
CAPÍTULO 21	230
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS EM MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Malcus Cassiano Kuhn	
DOI 10.22533/at.ed.55619200821	
CAPÍTULO 22	245
RELAÇÕES FAMILIARES NA CONTEMPORANEIDADE E CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich Ivonete Barreto de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.55619200822	
CAPÍTULO 23	254
REPENSANDO A PRÓPRIA VIDA: AS NARRATIVAS DOS IDOSOS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Laudicéia Noronha Xavier Annatália Meneses de Amorim Gomes Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200823	
CAPÍTULO 24	265
REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM VÍDEO: RESULTADOS PARCIAIS	
Lucilene Dal Medico Baerle Alan Vicente Oliveira Carlos Daniel Ofugi Rodrigues Carlos Roberto da Silva Cintia Fernandes Da Silva Flávia Caraíba de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.55619200824	

CAPÍTULO 25	276
SIMULADORES DE QUÍMICA DISPONÍVEIS NO PhET COLORADO: UM ESTUDO DE CASO PARA O CONTEÚDO DENSIDADE DE MASSA	
Lílian Amancio de Pinho Gomes Edilson Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55619200825	
CAPÍTULO 26	289
SÍNTESE E BIOENSAIO IN VITRO DE UM CANDIDATO Á FÁRMACO	
Herbert Igor Rodrigues de Medeiros Bruna Barbosa Maia da Silva Cosme Silva Santos Romário Jonas de Oliveira Juliano Carlo Rufino de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.55619200826	
CAPÍTULO 27	297
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: SABERES E PRÁTICAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NO IFPA- CAMPUS RURAL DE MARABÁ	
Maria Suely Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.55619200827	
CAPÍTULO 28	307
TRILHA URBANA PARA DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	
Lucélia de Almeida Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55619200828	
CAPÍTULO 29	321
UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: OFICINAS DE MEDIAÇÕES DIGITAIS PELO LALUPE/UEPG	
Elenice Parise Foltran Dierone César Foltran Junior Reinaldo Afonso Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.55619200829	
CAPÍTULO 30	331
UM OLHAR PARA A TRANSDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ALGUMAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	
Rosamália Otoni Pimenta Campos Vania Roseli de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.55619200830	
CAPÍTULO 31	343
UMA ANÁLISE DAS REFORMAS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: AMEAÇAS E RETROCESSOS	
Edna Sousa de Almeida Miranda Sandra Valéria Limonta Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.55619200831	

CAPÍTULO 32	355
UMA REVISÃO ACERCA DO (NÃO) EMPREGO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXPERIENCIAL AO AR LIVRE NO BRASIL	
Erich de Freitas Mariano	
Kelvy Fellipe Gomes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55619200832	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	368
ÍNDICE REMISSIVO	369

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O SUJEITO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA

Alcylanna Nunes Teixeira

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela UFCA. Docente na Faculdade Vale do Salgado (FVS). Icó, CE.

Antoniél dos Santos Gomes Filho

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UECE). Docente na Faculdade Vale do Salgado (FVS). Icó, CE.

Tamyris Madeira de Brito

Docente UNILEÃO. Juazeiro do Norte-CE. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela UFCA. Crato, CE.

Jardel Pereira da Silva

Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela UFCA. Crato, CE.

Thaís Lucena Grangeiro

Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela UFCA. Crato, CE.

Zuleide Fernandes de Queiroz

Doutora em Educação pela UFC. Professora Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) pela UFCA. Crato, CE.

RESUMO: O estudo versa sobre as discussões acerca das práticas docentes no ensino superior, questões didáticas e metodológicas no processo construção do conhecimento no cenário atual da educação e da ensinagem no

ensino superior, ressaltando as contribuições da perspectiva andragógica para alicerce didático no exercício da docência. Objetivamos aqui realizar uma reflexão crítico-analítica sobre andragogia no ensino superior, as práticas docentes e o reconhecimento do sujeito aprendente. Para tal, faz-se uso da revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo e característica descritiva-analítica, discutindo questões acerca do cenário contemporâneo no Ensino Superior, as práticas docentes que perpassam a pedagogia histórico-crítica, a didática, a andragogia e o reconhecimento das experiências de vida do sujeito discente nos processos de aprendizagem e construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Práticas Docentes. Sujeito Discente. Andragogia.

REFLECTIONS ON THE TEACHING PRACTICES AND THE SUBJECT STUDENTS IN HIGHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF ANDRAGOGIA

ABSTRACT: The study focuses on the discussions about teaching practices in higher education, educational and methodological issues in the process of knowledge construction in the current scenario of education and ensinagem in higher education, emphasizing the

contributions of andragógica perspective for educational foundation in the exercise of teaching. Here we aim to achieve a critical-analytical reflection on andragogia in higher education, the teaching practices and the recognition of the subject learner. To do this, it is the use of literature review, with a qualitative and descriptive-analytical characteristic, discussing questions about the contemporary scene in Higher Education, the teaching practices that pervades the historical-critical pedagogy, didactics, andragogia and the recognition of the life experiences of the subject students in the learning processes and knowledge construction.

KEYWORDS: Higher Education. Teaching Practices. Subject Students. Andragogia.

INTRODUÇÃO

As questões ligadas ao ensino superior expressam diversas facetas que se tornam desafios significativos para a Instituição de Ensino Superior (IES), imprimindo reflexos à gestão, aos docentes e discentes envolvidos. As demandas da conjuntura sociopolítica no âmbito educacional incidem no processo de formação crítica e profissional, onde a racionalização torna-se a nova força do homem, pela qual o homem pode intervir no mundo natural e social (GOERGEN, 2005).

Os meios sociais, econômicos e políticos estão apontando cada dia mais para novas formas de interagir na sociedade, o que reflete de forma significativa no âmbito educacional, em especial no nível superior. Os processos de construção de conhecimento e a formação pessoal e profissional através deste nível de escolaridade tornam a figura do docente um mediador diante das demandas emergentes do mundo da informação e tecnologia, proporcionando ao sujeito discente que o mesmo (re) construa a sua realidade individual e coletiva.

No Brasil, são ofertados 33 mil cursos de graduação em 2.364 instituições de ensino superior. Os dados relativos ao ano de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam a trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. Até o final de 2016, 8.033.574 alunos estavam matriculados no ensino superior, o que supera a estatística de 2014 em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados (BRASIL, 2016).

Dentre as problemáticas encontradas no ensino superior, a evasão chama atenção, e Lobo (2012), sinaliza as causas mais relevantes: a inadaptação do ingressante ao estilo do ensino superior e falta de maturidade; formação básica deficiente; dificuldade financeira; irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES; decepção com a pouca motivação e atenção dos professores; dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES; mudança de curso e mudança de residência.

Desse modo, faz-se necessário compreender a realidade supracitada em sua complexidade, mas de forma especial, revisitar em caráter continuado as práticas

docentes percebendo a importância de reavaliação na abordagem da educação e do processo de ensino-aprendizagem, de modo que a proposta didática aproxime o aprendiz da realidade, apresentando articulação teórica-prática na perspectiva de aplicabilidade cotidiana do conhecimento a ser construído, uma vez que, no âmbito do ensino superior o público alvo é composto predominantemente por jovens e adultos.

O discente contemporâneo é reflexo das demandas e mudanças emergentes, momento complexo e imediato, de novas expectativas e múltiplos interesses. São transformações necessárias, o que nos conduz a ampliar o olhar no que diz respeito à aplicabilidade das teorias, de modo a integrá-las de acordo com as especificidades vigentes na atualidade (ARROYO, 2014).

É possível incitar o olhar para a Andragogia, que é pautada nos princípios da Horizontalidade e Participação ativa. Cavalcanti (2017) ressalta que Malcolm Knowles ao final do século IX já suscitava o modelo andragógico, entendendo meios para a aprendizagem de adultos que versa por facilitar caminho consciente e significativo para o conhecimento, baseado nas seguintes premissas: necessidade de conhecer; autoconceito do aprendiz; o papel da experiência; prontidão para aprender; orientação para aprendizagem e motivação.

Tais premissas coadunam com a Aprendizagem Significativa de David Ausubel, para ele em 1963, o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe e que pode funcionar como ancoragem para as novas idéias. Sua estrutura cognitiva, sua experiência de vida, habilidades, expectativas pessoal e profissional, fatores que despertam interesse e estimula o discente, este como material potencialmente significativo no processo de aprendizagem (MORAN, 2013).

Nesse momento, faz-se necessário tecer reflexões sobre o reconhecimento da experiência de vida dos discentes como uma ferramenta de produção do conhecimento. A subjetividade se torna saliente no cenário de ensino, principalmente no que diz respeito ao Ensino Superior (ES), entendendo que os discentes são jovens e adultos aprendizes que trazem consigo uma expressão pessoal da visão de homem e de mundo, que encontram suas raízes nas experiências de vida, construtos subjetivos e sociais do espaço em que vive (STELLA, 2007).

Dessa forma, temos como objetivo realizar a reflexão crítico-analítica sobre a construção de conhecimento no ensino superior e o uso da andragogia nas práticas docentes. Debatendo aspectos sobre a importância do reconhecimento das experiências de vida dos discentes para como sujeito do processo de aprendizagem, participe ativo do mesmo.

No tocante ao método, apresentamos um estudo de abordagem qualitativa através de uma revisão de literatura na perspectiva crítico-analítico, com base em dados coletados através da leitura seletiva de 12 livros, 28 artigos, resultando no uso de 9 livros e 10 artigos que melhor discutiam a temática delimitada, considerando como critério de inclusão os autores mais contemporâneos que adotam reflexão

crítica diante das demandas atuais, já os critérios de exclusão foram compostos por estudos cujo os conteúdos seguiam bases tradicionais e com especificidades que não contemplavam o âmbito educacional sobre Ensino Superior. Usamos para tal, os seguintes descritores: educação; ensino superior; docência; docente; discente e andragogia.

O presente estudo manifesta a relevância social no que tange o papel do Ensino Superior na construção de conhecimento e formação de profissionais. No âmbito acadêmico incitará reflexões que proporcionarão avaliação em direção à formação inicial e continuada do docente do Ensino Superior, bem como contribuirá com a ampliação do conhecimento pessoal sobre a temática em estudo.

EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E PRÁTICAS DOCENTES

Aspectos fundamentais do âmbito educacional são entendidos através dos caminhos políticos até então percorridos. A política educacional passou por varias revisões, e dentre elas, as questões levantadas a partir do *Relatório de Delors*, produzido entre 1993 e 1996 pela Comissão internacional sobre Educação para o Século XXI promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), repercutiu de modo que se torna emergente cuidar das tensões ligadas à

[...] tornar-se cidadão do mundo, mantendo a ligação com a comunidade; mundializar a cultura, preservando as culturas locais e as potencialidades individuais; adaptar o indivíduo às demandas de conhecimento científico e tecnológico – especialmente as tecnologias de informação –, mantendo o respeito por sua autonomia; conciliar a competição à cooperação e à solidariedade; respeitar tradições e convicções pessoais e garantir a abertura ao universal (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007, p. 55).

A conjuntura atual brasileira no tocante as instituições de ensino superior, exprime conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB Nº 9.394/96, permitindo para o professor a docência, como atividade comum à Universidade, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Institutos ou Escolas Superiores. Desse modo, a docência no ensino superior não é formada, mas sim preparada nos programas de pós-graduação, refletindo sobre elementos necessários tanto para a pesquisa como para os processos de ensino, superando a simples transmissão de conteúdos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

O cenário da educação no Brasil vem representando a dinâmica política e social pautada no pragmatismo ideal da economia e dos processos de globalização, voltando-se para os fins e, o que há de mensurável e no âmbito do ensino e da prática educacional. O Ensino superior é percebido um motor do desenvolvimento econômico, no entanto, o desafio aqui se constitui em fazer jus à “educação ao longo de toda a vida” pautada em quatro processos de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto (SHIROMA;

MORAES; EVANGELISTA, 2007; PIMENTA, 1997).

Ao professor é sempre delegado o papel da mudança, com vistas à realização do ideário, levando consigo a missão edificante da educação para a vida humana e para o bom funcionamento da sociedade. Por vezes essa educação é entendida como co-responsabilidade da Família como núcleo básico de educação desde infância, a gestão com o funcionamento em adequação ao sistema vigente e, os professores como agentes mediadores da formação profissional e preparação cidadã para a vida em sociedade, contemplando no ensino superior o momento de ressignificação da aprendizagem para a construção do conhecimento profissional.

Dar-se aqui então, lugar a reflexividade ancorada por Libâneo quando o fazer docente deve constituir-se também da condição estrutural cognitivo-reflexiva pela qual o professor representa seus ideais e práticas possíveis, articulado a cada contexto, a cada cenário em seu tempo. A perspectiva da reflexibilidade contribui com a compreensão do pensamento pós-moderno, considerando os frutos dos avanços tecnológicos e científicos que alteraram nos processos de produção, empoderamento dos sujeitos e flexibilidade profissional (LIBÂNEO, 2006).

Assim, é possível distinguir características do professor reflexivo e o dito crítico-reflexivo, onde o primeiro é representado pela abordagem pragmática, em uma busca de fazer e pensar a relação teórica-prática, atuando na realidade instrumental, pronta e certamente acabada (aplicação da teoria à prática), já o professor crítico-reflexivo repensa sua ação frente ao mundo capitalista, como agente em uma realidade social construída e inacabada, atua de modo que a compreensão subjetiva do real orienta a comunicação e a reconstrução de suas práticas (articulação das interpretações teóricas e experiências práticas a partir da realidade emergente) (LIBÂNEO, 2006).

A prática na maioria das vezes chega enriquecida de ideais e expectativas subjetivas, culturais, políticas, econômicas e sociais, sem dar-se conta da reflexibilidade humana na contemporaneidade que deságuam nas demandas emergentes da sociedade, esta como realidade subjetiva que é composta por vários aspectos da relação do sujeito com o seu ambiente, com seu mundo apreendido e reconhecido como tal (BERGER; LUCKMANN, 2012).

Educar, ensinar, aprender. Ensinar a aprender, aprender a educar, aprender a aprender ensinar. É assim que nos colocamos a refletir sobre o papel docente, nos permitindo estender o olhar para as teorias sobre a educação coadunando com Saviani (2011) ao constituir o que ele chamou de primeiras aproximações da Pedagogia histórico-crítica, levantando dimensões políticas e sociais ancoradas aos escopos educacionais, consentindo a perspectiva de continuidade e ampliação do fenômeno educacional através da construção de práxis educativas que abordem a singularidade humana considerando as dimensões que mesma vem sendo constituída.

Estamos envolvidos em um movimento de transição que reflete processos de mudanças, mas não as concretizam. É necessário reconhecermos o que fomos, os

nossos valores, o que nos permite ser o que somos no presente, nossa dinâmica social e a constante busca de afirmação pessoal nos estrutura a pensar o amanhã e saber o que seremos, assumindo então, a co-responsabilidade uma relação retroalimentar através do papel profissional, que nos coloca a refletir e agir de modo a contribuir comprometido com si e a com a sociedade (FREIRE, 2007).

Pensar educação nesse cenário é entender o homem enquanto sujeito existente, ativo socialmente ontem, hoje e amanhã, direto ou indiretamente influenciado por dimensões culturais, sociopolítica e econômica do processo de globalização e os consequentes avanços tecnológicos que constitui a sociedade da informação, gerando demandas educacionais cada vez mais complexas, com resoluções emergentes solícitas aos manejos do professor.

O sujeito contemporâneo transita na maioria das vezes em movimentos de resistências e busca de singularidade, humanização e leveza nos processos imediatistas e mensuráveis do sistema pós moderno. Arroyo (2014) passa a refletir à luz de Paulo Freire sobre os sujeitos de mudança, em processo de empoderamento e subjetivação frente à sociedade tradicionalmente pautada na 'educação bancária', desde então representando resistências e ganhando forças com os movimentos sociais.

Em Arroyo (2014) face aos processos emergentes, foi demandando do docente uma compreensão de como se configura o cenário produtor de outros sujeitos, com suas necessidades particulares e expressão de resistência como o fenômeno subjetivo implicado no âmbito educacional, conduzindo a repensar as relações de ensino – aprendizagem, o papel do professor e outros métodos pedagógicos, principalmente para adultos. Momento de ressignificar o papel docente.

A experiência, o conhecimento, os saberes pedagógicos e sobre a educação se constituem a partir da prática vivenciada, refletida e reelaborada em outras práticas que dão formas e significados a profissão docente. Pimenta (1997) em seus estudos sobre formação de Professores, levantava questões sobre a construção da identidade do Professor, ressaltando a importância do reconhecimento do professor como sujeito historicamente situado frente às demandas sociais.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 1997, p. 7).

Do mesmo modo, Giroux (1997) passa a tecer estudos sobre o professor, este como intelectual, rico em saberes e fundamentações ampliadas para construções da ciência e profissão docente. Seguindo, é possível agregar Contreras (2002) que expressa seus estudos sobre a autonomia do professor e que assume o papel de pesquisador, com perspectiva exploratória e em contínua formação; já em Libâneo (2006) passamos a compreender os construtos sobre reflexividade, bem como a ampliação do olhar para o professor reflexivo, em um entendimento crítico e expansivo

trazido por Pimenta, Ghedin, et al (2006).

Situamos então a docência com face aos estudos até então citados, abordando a diante reflexões que contemplam um alicerce de base Freiriana, pautada na transição, nas mudanças, na autonomia e empoderamento que concerne aos sujeitos da educação, ancorando com a consistência da perspectiva histórico-crítica a luz de Saviani (2011), considerando as demandas emergentes no cenário de ‘Outros sujeitos, Outras pedagogias’ de Miguel Arroyo (2014).

O RECONHECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DO SUJEITO DISCENTE

Entender a dimensão de singularidade que perpassa a prática docente e a relação com a construção histórica da educação nos remete aos aspectos pedagógicos que sustentaram a tradicional engrenagem ensino-aprendizagem, fundamentada em teorias caracterizadas pela reprodução pragmática em que professor-ensina e aluno-aprende. Se contrapondo, ampliamos a reflexão para a pedagogia histórico-crítica, onde “educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011. p. 2).

A característica moderna da fluidez humana constitui-se aqui aspecto relevante para pensar em formas de orientação e condução das relações com as pessoas e com o mundo. Bauman (2001) na perspectiva líquida de abordar os processos de emancipação, individualidade, tempo e espaço, trabalho, comunidade, retrata mudanças da sociedade, que se reflete em um processo de transição de estados sólidos de se relacionar consigo e com o mundo, para uma visão de liquidez.

Essa liquidez traz a compreensão para mudanças de valores e novos modelos para a sociedade, a vida em sociedade encontra outras formas de fluir, e o seu nível de fluidez, portanto, vai determinar a inserção na sociedade, nos meios, nos grupos e tribos, sendo a característica maleável então, a ferramenta na conquista do espaço, da autonomia e do reconhecimento do processo de subjetivação humana.

Os termos continuamente utilizados são “indivíduo e individuação, que dizem respeito ao processo e compreensão da sociedade por parte do indivíduo e, a partir disso, e sua própria formação psíquica e social” (BAUMAN, 2001, p. 137). Subjetividade é um termo amplo para designar aquilo que identifica o sujeito em suas características internas e formas de expressão individualizada de como percebe o mundo, sente e o representa. Usado para identificar a condição intrínseca de ser humano (STELLA, 2007).

É esse indivíduo subjetivado que encontramos nos espaços de educação, que nos demandam processos de aprendizagem, um indivíduo em si potencialmente cognitivo, que sente, pensa, interpreta e age constantemente em seu ambiente, na sociedade e se relaciona naturalmente com seu contexto, buscando atender as mais

variadas demandas emergentes da vida cotidiana, transformando suas experiências em conhecimento e potencializando elementos intrapessoais para processos de aprendizagem nas relações entre o fazer humano e seu contexto social.

O que temos é reflexo de um processo de objetivação da realidade, que passou a mecanizar sujeitos, institucionalizando-os, fazendo com que os mesmos respondessem cada vez mais às necessidades econômicas contemporânea, não dando conta da realidade da vida cotidiana, repleta de processos de interiorização, onde cada sujeito constrói seu próprio conhecimento da realidade, a partir relações intersubjetivas que expressam as representações simbólicas das experiências entre os sujeitos, suas crenças, suas construções culturais, valores e significados da vida em sociedade (BERGER; LUCKMANN, 2012).

Nesse cenário se constitui o discente e a busca de compreender a dinâmica atual da realidade social que nos coloca diante do desafio de ampliar o olhar para a nova geração, afinada com os avanços tecnológicos, com a quantificação, com os resultados mensuráveis, sujeitos das objetivações da sociedade, que por vezes ignoram que coexistem realidades, cada sujeito com a sua, e a sociedade por sua vez, representa a construção subjetiva e objetiva da realidade de cada um de nós (BERGER; LUCKMANN, 2012; ARROYO, 2014).

Assim, nos reportamos Moran (2013) que amplia o olhar para a Educação Humanista, na busca de entender as emoções intrincadas nos processos de aprendizagem e, a necessidade de significações naquilo que se aprende.

A educação só faz sentido se se preocupa com as pessoas como um todo, com a sua inteligência, sensibilidade, emoção, atitudes e valores. A educação faz sentido se for integral, integrada, abrangente. A educação humanista é o processo de ajudar as pessoas a que aprendam a evoluir em todas as dimensões, e para que consigam fazer melhores escolhas em todos os campos (MORAN, 2013, p.4).

Então, para humanizarmos a educação é necessário compreender o contexto em que ocorrem as práticas de aprendizado e principalmente quem são os sujeitos envolvidos nesse processo, de onde vem, onde vivem, quais são suas experiências anteriores, suas habilidades, como suas emoções implicam em sua construção de conhecimento, considerando principalmente o discente como um ser existente em seu próprio desenvolvimento e diante de suas próprias escolhas.

Nesse sentido, o psicólogo norte-americano Ausubel na década de 60 buscou compreender processos de aprendizagem e os aspectos cognitivos que funcionam de modo a potencializar o aprender, sobretudo as experiências anteriores cognitivamente registradas, aprendidas. Passou então a levantar propostas psicoeducativas que caracterizou sua Teoria da Aprendizagem Significativa, oportunizando o sujeito atribuir sentido ao processo de aprendizagem, considerando impreterivelmente a disposição para aprender, com uma abertura de interesse sem pré julgamento e a necessidade de o conteúdo ser potencialmente significativo, permitindo o envolvimento da realidade com a aprendizagem (PELIZZARI et al., 2002).

Movimentos de (re)significação das teorias pedagógicas frente a cada sujeito toma força em direção aos processos de descolonização, liberdade, autonomia, emancipação. Luta incessante emergente nos anos 60 e 70, com maior expressão de resistência através dos movimentos sociais e de rebelião, sobretudo de jovens, que refletem o enfrentamento da subalternidade no mundo até os dias atuais, nos colocando diante de novos sujeitos sociais, com o desafio de implementar teorias e práticas educativas emancipatórias, onde o sujeito seja reconhecido diante de suas necessidades e singularidade, como centro propulsor de própria sua aprendizagem (FREIRE, 2007; ARROYO, 2014).

O sujeito discente é então constituído de historicidade, de valores, representação e significados, alvo de demandas políticas e sociais emergentes no cenário atual, produto e produtor do sistema tecnologizado que busca atender aos anseios da economia, mecanizando as relações e suprimindo o potencial humano de manejo de suas próprias necessidades e conquistas, e por vezes, esse sujeito busca a lugar para liberdade e autenticidade no ensino superior, entendendo este como lugar de sujeitos predominantemente jovens e adultos que sinalizam resistência ao sistema vigente (PIMENTA, 2014; ARROYO, 2014).

CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR

Os estudos sobre andragogia tem suas primeiras reflexões na década de 20 e de modo progressivo vem ocupando espaços de discussão e aplicação cada vez mais significativos. Hoje a educação de adultos tem ganhado notoriedade para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ampliando as possibilidades políticas e científicas cada vez mais pautadas na realidade vivida pelos docentes e discentes no âmbito da educação de jovens e adultos e, de modo especial, no ensino superior (MENDES, 2014).

A andragogia é abordada como arte e ao mesmo tempo como ciência, com propósito de orientar adultos a aprender. Knowles (1995) acentuou os estudos e caracterizou andragogia pela necessidade de reconhecer as mudanças nos processos de aprendizagem em cada fase do desenvolvimento, entendendo que a criança aprende diferente do jovem e do adulto. O adulto deve ser o sujeito da centralidade no processo de aprendizagem e elemento produtor da mesma, o professor aqui atua como mediador, contribuindo com a reflexão e possibilidades autonomia discente (MENDES, 2014).

O cenário do ensino superior demanda então, contribuição para com a aprendizagem de adultos, onde o docente precisa manejar métodos que contemplem o conteúdo, o contexto, a aplicabilidade e principalmente as necessidades reais dos sujeitos aprendentes, elementos que estão para além daquilo que tradicionalmente as teorias pedagógicas nos oferecem. É necessário também motivar o discente, estimular sua prontidão para aprender, e então promover envolvimento e interesse

consciente, atribuindo sentidos práticos junto ao sujeito auto direcionado com suas experiências e necessidade de conhecimento (CAVALCANTI, 2017).

A andragogia se apresenta aqui como ferramenta para potencializar as práxis no ensino superior, contribuindo para construção do conhecimento a partir dos pressupostos andragógicos de acordo com Rocha, pautados na autonomia, humildade, iniciativa, dúvida, mudança de rumo, contextos, experiência de vida, busca, objetividade e valor agregado, assim, “o adulto aprende mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional” (ROCHA, 2012, p.2).

As demandas discentes no ensino superior refletem processos de transformações, resistências e equilíbrio para com a realidade social, emancipação, profissionalização, ascensão, dentre outras facetas típicas da vida adulta. A abordagem andragógica no ensino superior por sua vez, atende a essas necessidades em completude a pedagogia, entendendo a fase de transição da juventude à adultez e a atuação em um campo da aprendizagem de adultos em formação.

Nesse sentido, a andragogia se torna complementar a pedagogia, no entanto as questões necessárias se fazem em torno da formação docente, como se dar o processo de ensinagem, formas de abordar o processo de construção de conhecimento com visão ampliada sobre o sujeito discente e as demandas contemporâneas, não anulando os construtos até então, mas refletindo sobre as práticas, (re) avaliando e atribuindo novas ferramentas didáticas e metodológicas para atuação no ensino superior (MENDES et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência nos coloca diante de constantes e incessantes reflexões, sobre o saber, o poder e o fazer da prática docente, os manejos possíveis frente às demandas profissionais, institucionais e processos de construção do conhecimento no Ensino Superior. Diversas críticas se estabelecem diante das teorias liberais pela característica que enraíza a coletividade em uma perspectiva generalista, ao mesmo tempo igualitária e individualista, que objetiva o ser humano, suas relações e processos de aprendizagens.

É necessário entender a prática docente como uma ferramenta potencialmente de mediação, onde o sujeito discente deve ser envolvido, estimulado, motivado, incentivado a atribuir sentido àquilo que aprende e, transformar a aprendizagem em conhecimento para si e para suas relações cotidianas, seja de trabalho, com a família ou com a sociedade em geral.

A educação demanda de uma releitura humanizada, que aborde os processos de ensino, aprendizagem e construção de conhecimento de modo que haja envolvimento significativo, relação harmônica do docente e do discente com o conteúdo, objetivos e interesses subjetivos e coletivos no ensino superior.

As práticas enraizadas no tradicionalismo da 'educação bancária' encontram forças contrárias em vários âmbitos e, muitos teóricos fazem de seus estudos, portas para repensarmos e reconstruirmos as práxis didáticas, com olhar multidimensional, compreendendo que atuar no ensino superior requer formação inicial e continuada orientada à docência, as práticas pedagógicas e andragógicas aplicadas à docência do ensino superior. Refletir é aqui condição sine qua non para uma práxis docente íntegra e propulsora.

Entende-se então, a necessidade de adotarmos uma perspectiva crítico reflexiva, pautada nas demandas emergentes e nas políticas vigentes, considerando a experiência de vida e a dimensão subjetiva na construção do conhecimento, ampliando o olhar ao subjetivo descolonizado, ativo em suas escolhas e co-responsável pelo seu espaço e seu fazer social. Desse modo, o uso de uma abordagem andragógica no ensino superior não sinaliza atendermos necessariamente aos adultos que temos, mas sim aos adultos que buscamos potencializar através do espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2014.

BERGER, P; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 34ª Ed. Petropolis: Vozes, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Censo 2015. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior-censo>>.

CAVALCANTI, R. A. **Andragogia na educação universitária**. Disponível em: <http://www.wr3ead.com.br/UNICEAD/andragogia_na_educacao_universitaria.pdf>.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *in* PIMENTA, S. G. P; GHEDIN, E; (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, p.53 – 80, 2006.

LOBO, M. B. M. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções**. Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. ABMES. Cadernos nº 25. dez de 2012.

MENDES, M. 2014. **Andragogia: um novo olhar sobre a formação docente**. Rio de Janeiro-RJ. Abril – 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/46.pdf>>.

MENDES, M. C; LOPES, V.C; SOUZA, H.A; DELAINE, G.V; BUENO, S. V. **Andragogia, métodos e didática do ensino superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na ead**. 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/218c.pdf>>.

MORAN, J. M. **Razão e emoção: componentes fundamentais do conhecimento**. 5º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação. 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias.

Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <<http://www.simposiohipertexto.com.br/2013/07/15/razao-e-emocao-componentes-fundamentais-do-conhecimento/>>.

PELIZZARI, A; KRIEGL, M. de L; BARON, M. P; FINCK, N. T. L; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2. n.1. p.37-42. jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>>.

PIMENTA, S. G. P. **Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor**. Nuances. Vol. III. Set. 1997.

PIMENTA, S. G. P; ANASTASIOU, L. das G. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, S. G. P; GHEDIN, E; (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, E. F. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_enilton.pdf>.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. M de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

STELLA, C. Subjetividade e Cultura: Perspectivas da Psicologia do Cotidiano In Nucleo de Estudos e Pesquisas Psicossociais do Cotidiano - NEPPC, Org. **Introdução à Psicologia do Cotidiano**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, p 137 - 148, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes Comunitários de Saúde 98, 101, 106, 107

Agrotóxicos 2, 3

Aprender pela Experiência 174

Atenção Primária à Saúde 35, 36, 39, 40, 43, 44

B

Business Intelligence 109, 110, 114, 115

C

Cidadania Planetária 99, 107, 108

Contextos socioculturais 185

D

Desempenho Acadêmico 109

E

Educação 2, 5, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 23, 26, 33, 34, 35, 41, 53, 56, 61, 66, 70, 74, 76, 77, 78, 80, 87, 98, 99, 107, 108, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 146, 147, 148, 159, 164, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 197, 198, 201, 202, 207, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 242, 243, 245, 253, 254, 263, 265, 268, 274, 275, 276, 286, 295, 297, 298, 301, 302, 305, 306, 307, 313, 323, 324, 325, 327, 329, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 360, 361, 363, 364, 365, 366, 367, 368

Educação de Jovens e Adultos 3, 74, 197, 198, 201, 216

Educação em Saúde 35

Educação Feminina 23, 34

Educação Matemática Inclusiva 78

Empreendedorismo 202

Enfermagem 35, 43, 44, 254

Escola técnica 202

Estado do Conhecimento 66

Estágio Supervisionado 197, 198, 201

F

Formação de Professores 66, 76, 229, 274, 287, 288, 321, 351

G

Gestão da Informação 109, 111, 112

I

Identidade Docente 66

L

Livros paradidáticos 135, 148

M

Metodologias ativas de aprendizagem 7, 45

Método Psicanalítico de Pesquisa 185

O

Observatório da Educação 78, 80

P

Pensamento Complexo 99, 101

Planejamento 35, 133, 171, 295, 320, 326, 368

Política Educacional 125, 229

Práticas agroecológicas 2

Práticas Docentes 218

Processos clínicos 185

Professor universitário 160

Promoção à Saúde 35

R

Relações familiares 245

S

Sistemas de Informação 109, 113

Subjetividade 224, 229, 245

Sujeitos 245

T

Técnicos em Assuntos Educacionais 125, 126, 127, 129, 130, 134

Tecnologia da Informação 109, 113

Transferência-construtivista 185

Transgeracionalidade 174, 184

Transmissão Psíquica 174

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-555-6

